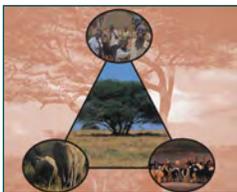


Fortalecendo o Sucesso da Conservação com SCAPES

Um Programa da Sociedade de Conservação da Fauna
Bravia Financiado pela USAID/ EGAT Programa
SCAPES

Para Além Fronteiras

Opções de políticas para Biodiversidade, Meios de Subsistência e Gestão de Doenças Transfronteiriças na África Austral



Plano de Implementação do Ano
Financeiro 2010
Outubro 2009 – Setembro 2010



Abreviaturas

1. AHEAD - Programa de Saúde Animal e Humana para o Ambiente e Desenvolvimento
2. AWF - Fundação Africana da Vida Selvagem
3. CS-NY- Apoio Conservação da Nova Iorque
4. CI - Conservação Internacional (ONG)
5. EGAT - Crescimento economico, agricultura e Comercio
6. FAO - Organização de Alimentos e da Agricultura das Nações Unidas
7. GIS - Sistema Geográfico Informático
8. GLTFCA - Área de Conservação Transfronteira do Grande Limpopo
9. IRBM - Gestão integrada da bacia hidrográfica do Zambeze
10. OFAC - Secretaria do Controlo de Regulamentos Activos Estrangeiros
11. O.I.E. - Organização Internacional de Epizootias
12. OKACOM - Comissão permanente das águas da bacia hidrográfica do Rio Okavango
13. RSA - República Sul Africana
14. SADC - Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
15. SCAPES - Abordagens Sustentáveis de Conservação de Ecossistemas Prioritários
16. TADs - Doenças animais transfronteiriças
17. TFCAs - Áreas de conservação transfronteiriças
18. USG - Governo dos Estados Unidos
19. USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos
20. WCS - Sociedade de Conservação da Fauna Bravia
21. KAZA - Kavango-Zambeze
22. ZAMCOM - Comissão dos cursos de água do Zambeze



Fortalecendo o Sucesso da Conservação com SCAPES

Um Programa da Sociedade de Conservação da Fauna Bravia
Financiado pela USAID/ EGAT Programa SCAPES

“Para Além Fronteiras”: Opções de políticas para Biodiversidade, Meios de Subsistência e Gestão de Doenças Transfronteiriças na África Austral

Plano de Implementação do Ano Financeiro 2010 Outubro 2009 – Setembro 2010

Este Plano de Implementação para o Ano 1 é elaborado para revisão pela USAID e deve ser reconhecido como um documento dinâmico, na medida em que pretendemos utilizar o 1º ano do apoio da USAID para mais cuidadosamente envolver especialistas regionais para uma gestão mais interactiva e adaptativa. Gostaríamos que quaisquer parceiros regionais que façam a revisão deste plano soubessem que nós reconhecemos que o mesmo ainda não beneficiou de ampla consulta regional, sendo portanto sujeito a alterações.

Visão geral

O principal objectivo do programa da WCS (Sociedade de Conservação da Fauna Bravia) SCAPES é de conservar a biodiversidade e assegurar a subsistência das comunidades rurais pobres orientadas com base em iniciativas de políticas locais e dirigidas a locais importantes para a conservação da biodiversidade. A WCS tem por pano de fundo o programa global de conservação da USAID o qual decorre durante uma década o que permitirá os parceiros explorar abordagens de conservação que considerem os factores sociais, económicos e ecológicos complexos e integrados.

O apoio do SCAPES permite-nos adaptar e alargar os nossos esforços para expandir “Para além fronteiras”, o que faz mais sentido no que respeita a vida selvagem e capitalizar a nossa aprendizagem acumulada, para focalizar nas necessidades inter-relacionadas, para desenvolver e manter condições para mecanismos de governação adequada, políticas em áreas-chave e mercados eficientes para financiar a conservação e facilitar o desenvolvimento.

A tomada de acções para eliminar as ameaças que põem em risco a perda da biodiversidade, degradação dos ecossistemas, serviços e aumento do empobrecimento das comunidades marginalizadas e dependentes dos recursos são centrais para missão da WCS de salvar a vida selvagem. Com o nosso novo plano estratégico, a WCS esta a mobilizar conhecimentos e recursos para lidar com quatro desafios globais de conservação: adaptação às alterações climáticas; indústrias extractivas sustentáveis; meios subsistência seguros para as comunidades; ecossistema e fauna bravia saudável.

A implementação das nossas actividades SCAPES irá nos ajudar a resolver muitos desses desafios, bem como nos dará a oportunidade de expandir a conservação eficaz para novas

pessoas e lugares e suas instituições relacionadas e organizações, aumentando assim as oportunidades de sustentabilidade ecológica, social e financeira das nossas acções de conservação.

Os elementos da USAID SCAPE – abordagem baseada em ameaças, sustentabilidade, gestão adaptável e crescimento progressivo – são componentes essenciais e interdependentes dos esforços de conservação bem sucedida. Cada um é fundamental para um impacto positivo a longo prazo e sustentável na conservação da biodiversidade na paisagem terrestre ou paisagem marítima, e para garantir os meios de subsistência locais. Estes elementos são integrados nas actividades apresentadas abaixo.

O programa SCAPES na WCS destina-se a assegurar a conservação da biodiversidade em três áreas de importância mundial. Fazemos isso através da identificação de acções para conservação das espécies através do aumento da capacidade das organizações locais e nacionais para implementar tais acções. As três áreas de importância da biodiversidade global para o envolvimento da WCS e actividade da USAID são actualmente:

- A estepe Daurian (Mongólia, Rússia e China)
- Paisagem de Madidi-Tambopata (Bolívia e Peru)
- Área de conservação Transfronteira do Zambeze - Kavango (Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe)

Objectivo Geral e Abordagem do Projecto: "Para além fronteiras"

Opções de política para a biodiversidade: Meios de Subsistência e Gestão de Doenças Transfronteiriças na África Austral

O programa da WCS "Para além fronteiras" concentra-se nas ameaças que enfrentam a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento em grandes áreas transfronteiriças. Consideramos esses desafios da perspectiva criticamente importante dos vínculos entre a saúde de animais bravios, saúde dos animais domésticos, saúde humana e a subsistência.

Uma alta fracção desproporcionada da biodiversidade global é encontrada ao longo de uma variedade de ecossistemas áridos e semi-áridos da África Austral. Mais de 40% das espécies são endémicas. Foram identificadas na região da SADC, treze das potenciais e existentes Áreas Terrestres Transfronteiriças de Conservação (TFCAs), muitos parques nacionais, fazendas de bravo áreas de caça e áreas de conservação incorporadas dentro de uma matriz de terras sob mandato comunal tradicional. As TFCAs existentes e propostas abrangem mais de 1,200,000 km² (cerca do tamanho de Nova Iorque, Califórnia e Texas combinados) e incluem dentro das suas fronteiras muitas das áreas de preservação da biodiversidade da mais alta prioridade da África Subsariana.

A área alvo do esforço do "Para além fronteiras SCAPES" é uma das grandes áreas da África Austral de conservação transfronteiriça a Área de Conservação Transfronteiriça, Kavango – Zambeze (KAZA TFCa), à beira de tornar-se talvez, a maior paisagem do mundo orientada à

conservação. O desenvolvimento das TFCAs para promover a conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável, através da harmonização da gestão de recursos naturais transfronteiriços, são uma prioridade para a SADC (Comunidade para desenvolvimento da África Austral) e para os cinco países que englobam a KAZA TFCA: Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe. A importância desta TFCA para a região foi evidenciada através da assinatura de um memorando de entendimento internacional para estabelecer a KAZA TFCA pelos cinco países em 2006. Foi alcançado um acordo sobre a criação de uma área transfronteiriça abrangendo cerca de 400.000 km² (mais de 1,5 vezes o tamanho da Grã-Bretanha), e abrangendo mais de 60 parques nacionais, reservas de caça, unidades de conservação da comunidade e áreas de gestão de caça. A área inclui, por exemplo, a Faixa de Caprivi e o Parque nacional de Chobe, o Delta do Okavango (a maior zona Ramsar do mundo) e as Cataratas Vitória (Património Mundial).

A TFCA KAZA é o lar dos mais carismáticos megas vertebrados do mundo, incluindo a maior população contígua de elefantes (aproximadamente 250.000) do continente, e compreende uma grande parcela do WWF Central e o Miombo Oriental de “Woodlands Global Ecoregion”. O principal motor económico subjacente às TFCAs KAZA é o turismo baseado na natureza que visa maximizar o retorno das terras marginais num sector onde a África Austral goza de uma vantagem comparativa global. De acordo com a Avaliação Ecosistémica do Milénio 2004, o turismo baseado na natureza (fotográfico, troféu de caça, etc.) agora contribui tanto como a agricultura, florestas e pesca combinados, para o produto interno bruto da África Austral – um desenvolvimento notável e relativamente recente. No entanto, a gestão de doenças da fauna bravia e as do gado (incluindo zoonoses, doenças transmissíveis entre os animais e pessoas) dentro das áreas transfronteiriças esta abaixo do desejado e constitui uma questão política emergente de grande preocupação para a produção animal, associado ao acesso aos mercados de exportação, e outros sectores, incluindo saúde pública na região. A pecuária é, sem dúvida, uma fonte importante para as comunidades tradicionais na África Sub-Sahariana para construir e manter a riqueza, e ajudar a alcançar a segurança alimentar.

O conceito das TFCAs e as actuais abordagens internacionalmente aceites para a gestão das doenças transfronteiriças dos animais (TADs) são largamente incompatíveis. O conceito TFCA promove a livre circulação de animais selvagens em grandes áreas geográficas, enquanto que a actual abordagem para o controle das TADs (especialmente em relação às infecções transmitidas directamente) consiste em evitar a circulação de animais susceptíveis entre áreas onde as TADs ocorrem e áreas onde estas não ocorrem e igualmente restringir o comércio de produtos derivados de animais na mesma base. Em suma, a incompatibilidade entre (a) as actuais abordagens regulamentares para o controle de doenças de importância agro económica e (b) a visão de paisagens vastas de conservação sem grandes vedações representam uma das principais ameaças para o sucesso de conservação transfronteiriça e para a diversificação de risco das opções de uso da terra e oportunidades de subsistência. Estes representam um conjunto de questões que a WCS tem estado a focalizar através do Programa de Saúde Animal e Humana para o Ambiente e Desenvolvimento (AHEAD), o que facilitou um diálogo de políticas multidisciplinares e transparentes bem como o planeamento em diferentes escalas na África Austral desde 2003.

Os cinco governos nacionais que concordaram em trabalhar juntos para criar a TFCA KAZA só irão continuar a investir neste complexo esforço, se a mesma assenta numa base económica virada ao desenvolvimento. Muito da política do "Para além fronteiras" diz respeito a esse mesmo objectivo, pois acreditamos que não haverá nenhum sucesso de conservação sustentável sem a concomitante diversificação e melhoria dos rendimentos locais. Isso precisará de ser catalisado por meio de uma política que facilite a melhoria e maior captura local de fluxos de receita gerada por meio de empresas baseadas em pecuária e fauna bravia, quando estes forem ecológica e sócio-culturalmente adequados.

Sem esforços de conservação transfronteiriça bem sucedida e na ausência de uma abordagem holística em relação ao planeamento do uso da terra, as áreas protegidas estão sujeitas a ameaças significativas de fragmentação do habitat. Um resultado da falta do envolvimento conjunto de sectores relevantes (ministérios) para criar um ambiente favorável a TFCA, será cada vez mais "parques – ilha" e extinção das rotas migratórias, colocando as populações de uma vasta gama de espécies selvagens, e os meios de subsistência que suportam, em risco crescente.

Além de impedir a invasão e o fenómeno de "Parques – Ilha", o importante em termos de garantir resistência do sistema em face das mudanças climáticas, provavelmente não há melhor estratégia adaptável para a conservação da biodiversidade nesta parte do mundo, do que aumentar a conectividade multi-direccional através de processos de planeamento do uso da terra, que requer o desenvolvimento de TFCA.

A WCS propõe-se a ajudar a criar um ambiente propício para resolver os conflitos que possam surgir entre a criação de grandes áreas de conservação transfronteiriça (TFCAs) e abordagens actuais para o controle de doenças dos animais dentro e entre países. Ao fazer isso, o programa vai contribuir para o sucesso tanto de conservação e melhorias sustentáveis na saúde humana e animal na TFCA Kavango-Zambeze (KAZA TFCA). O controle das doenças animais presente nas TFCAs depende em grande parte, de centenas de quilómetros de vedações contra a caça, e um regulamento estrito de mercados locais e de exportação para os produtos de origem animal. Estas vedações de controlo de doenças e barreiras físicas e uso da terra representam uma das maiores ameaças à conectividade transfronteiriça e a visão vasta de conservação de paisagens a qual promete tanto a conservação e os benefícios de subsistência em parte de terras semi-áridas que podem ser consideradas marginais para agricultura. Isso não é para diminuir a importância dos animais, mas para enfatizar o reconhecimento dos conflitos sectoriais do uso da terra. Na verdade, a pecuária deverá crescer, de importância ao longo da próxima década.

A WCS congratula o departamento dos Estados Unidos (E.U) pela renovada ênfase na segurança alimentar, particularmente em África, sob Secretaria de Clinton. É do nosso entendimento que a pecuária (bastante sensata) tem sido incluída sob a égide da segurança alimentar. Tendo em conta a prevista subida dos investimentos relacionados com a pecuária pela USAID, o USDA e outras partes da USG (para não mencionar a Fundação Gates e uma série de outros doadores), sentimos que a iniciativa "Para além fronteiras" SCAPES simplesmente não está a ocorrer no melhor momento. Se a biodiversidade e outros aspectos ambientais de tomada de decisão do uso da terra não são totalmente tratados em termos de ajuda externa dos E.U. neste momento, a oportunidade de vida sustentável e equilibrada, e os resultados de segurança alimentar provavelmente será muito reduzida. Discussões recentes entre a WCS e ambos USAID para a África e o Departamento Agricultura, Serviços de

Agricultura Estrangeiros dos Estados Unidos e a Divisão do Desenvolvimento da Capacidade Científica confirmam que a renovada orientação para a expansão do comércio internacional de produtos derivados de animais da região da SADC, potencialmente facilitado através de novos paradigmas de políticas relacionadas com comércio baseado em produtos e outras abordagens avançadas para garantir a segurança alimentar, cumprimento das normas fitossanitárias internacionalmente aceites e aumentando as cadeias de valor, exige uma avaliação simultânea do potencial para estas novas oportunidades de pró-comércio, e em simultâneo tornar a conservação transfronteiriça mais viável e mais amplamente aceitável para a gama de sectores envolvidos.

A convergência de uma renovada ênfase na segurança alimentar e melhoria da pecuária na África Austral (e Oriental) e do movimento de conservação transfronteiriça fornece uma vez a oportunidade de abordar a gestão de conflitos de uso da terra e ineficiências que têm sido um entrave ao desenvolvimento económico em muitos países da SADC durante décadas passadas. O apoio técnico e financeiro cuidadosamente considerado pelo USG e parceiros, em termo de assistência externa que proactivamente reconhece os vínculos de política "Para além fronteiras", projectada para focalizar, poderá ajudar a catalisar algumas das mais excitantes oportunidades de vencer, em termos de um equilíbrio entre gestão ambiental e desenvolvimento económico, que jamais se viu na região da SADC.

A nossa abordagem é construir na nossa experiência ao longo dos últimos cinco anos, a iniciativa do AHEAD na área de conservação transfronteiriça do Grande Limpopo (AHEAD-GLTFCA) e trabalhar para promover consenso dos quadros políticos através das jurisdições disciplinares e sectoriais, como parte dos esforços para garantir uma base de governação transparente, abordando simultaneamente políticas e práticas locais, nacionais e transnacionais. Um papel fundamental que a WCS pode desempenhar é de "intermediário honesto" e de organizador enquanto trabalha em estreita colaboração com o Secretariado de KAZA. Para isso, será necessário investir um esforço considerável durante o primeiro ano em compreender a dinâmica institucional da TFCA e criação de redes e confiança entre actores importantes nos domínios da conservação e saúde humana e animal na região. A nossa experiência em abordar estas questões sensíveis no AHEAD nos convenceu da necessidade absoluta de "não pular antes de olhar". Investimentos antecipados em identificar os actores chave, e avaliar maneiras de construirmos consensos quanto à melhor forma de avançar, são essenciais para o sucesso de "Para além fronteiras" durante a vigência do programa e além. A postura desta fundação requer um esforço considerável, um investimento que não pode ser evitado se o programa é para ser bem sucedido.

Ameaças e Resposta Ao Programa

A principal estratégia para a conservação da biodiversidade nas TFCA da África Austral é de garantir a conectividade biológica ao longo de grandes paisagens. As áreas protegidas da região central estão cada vez mais a enfrentar ameaça de se tornarem ilhas ecológicas isoladas em paisagens agrícolas, com a perda de conectividade tão importante para a manutenção da diversidade genética e a viabilidade das populações de animais selvagens globalmente ameaçadas de extinção (por exemplo, o cão selvagem africano, rinoceronte preto). Aumentada a conectividade através de grandes paisagens tais como a TFCA KAZA também será um factor crucial na adaptação biológica para as alterações climáticas na região e uma das maiores

ameaças a essa conectividade é o controlo de doenças de caça nas áreas vedadas que ultrapassa muito a concepção da TFCA (Figura 2). A perda de corredores do habitat através de restrições do uso da terra impulsionadas pelas exigências de controlo de doenças é um factor que mais contribuiu para fragmentação do habitat e a perda e dispersão de rotas migratórias. A nossa longa experiência nesta arena, é porque acreditamos, a SADC solicitou a WCS / AHEAD para ajudar no esboço das componentes da Estratégia da Biodiversidade Regional do projecto oficial da SADC 2006, (<http://www.wcs-ahead.org/sadc.html>).

Como dito anteriormente, o principal motor económico subjacente às TFCAs é o turismo baseado na natureza (incluindo usos não destrutivos, como o turismo fotográfico, bem como usos destrutivos, como troféu de caça). Os cinco governos nacionais que concordaram em trabalhar juntos para criar a TFCA KAZA só irão continuar a investir nestes complexos esforços, se a economia por trás disto fizer sentido para o desenvolvimento. Muito do focus da política "Para além das fronteiras" diz respeito a esse mesmo objectivo, tal como acreditamos que não haverá nenhum sucesso de conservação sustentável sem concomitante de diversificação e melhoria dos rendimentos locais. Isso precisará ser catalisado por uma política social que facilite a melhoria e maior captura de fluxos de receita local gerada por meio de empresas a base de fauna bravia e pecuária, quando estes forem ecológica e sócio-culturalmente apropriados.

Tabela 1. Espécies Selvagens Africanas associadas com doenças de importância económica nos sistemas pecuário-selvagens e o seu papel na epidemiologia

Wild Animals Concerned	Diseases	Epidemiological Role	Predicted Mortality (wildlife)
<i>Ungulates (notable species)</i>			
Kudu, impala	Anthrax	Multiplier epidemic hosts	High
Buffalo	Brucellosis	Epidemic host	Low
Buffalo, kudu	BTB	Epidemic hosts	Moderate
Eland, buffalo, impala	Ticks and TBDs	Multiplier endemic hosts	Low
Grazing ungulates	Internal parasites	Multiplier endemic hosts	Low
Gerenuk, others	Rift Valley fever	Multiplier epidemic hosts	High in epidemics
Buffalo, impala, kudu, wildebeest, sable	FMD	Epidemic hosts	Low
Eland, kudu, giraffe, impala, bushbuck, buffalo	Rinderpest	Epidemic hosts	High
Wild bovine, hippotragine, caprine species	MCF	Epidemic hosts	Negligible
Kudu	Rabies	Epidemic host	High
Eland, springbuck, lechwe, sitatunga	Heartwater	Endemic hosts	None
Bushbuck and others	Trypanosomiasis	Multiplier endemic hosts	None
Gazelles, oryx, ibex	PPR	Epidemic hosts	Moderate
<i>Important species-specific associations</i>			
Buffalo	BTB	Maintenance host	Moderate
	Rinderpest	Multiplier epidemic host	High
	FMD	Maintenance host	Negligible
	Corridor disease	Endemic host	None
Bushbuck	Bovine petechial fever	Endemic host	None
Warthog	ASF	Endemic host	None
Wildebeest	MCF	Endemic host	None

Fonte: Kock, R.A. What Is This Infamous ‘Wildlife/Livestock Disease Interface?’ A Review of Current Knowledge for the African Continent," pp. 1-13 in Osofsky, S. A. *et al.* (eds.). 2005. Conservation and Development Interventions at the Wildlife/Livestock Interface: Implications for Wildlife, Livestock and Human Health. IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, United Kingdom. xxxiii and 220 pp. http://www.wcs-ahead.org/wpc_launch.html

Estratégia Local – Resumo dos Objectivos e Actividades

Através desta intervenção política, a WCS irá contribuir para o objectivo geral do SCAPES para conservar a biodiversidade e garantir a subsistência das populações rurais pobres através dos seguintes objectivos:

1. Ajudar a criar um ambiente propício para uma cooperação reforçada entre autoridades e especialistas em saúde humana, agricultura e conservação (dentro e entre os países de KAZA), ancoradas através de uma série de reuniões consultivas (formais e informais);
2. Identificar os mecanismos para controlar doenças transfronteiriças de animais (TADS) sem dependência completa das abordagens actuais de vedações, usando grupos de especialistas para analisar os possíveis cenários envolvendo políticas e ferramentas alternativas;
3. Informar e influenciar respostas de política transfronteiras e transectoriais as quais apoiam as TFCAs e controlo das TADS.

O trabalho irá envolver a revisão de assuntos importantes na interface pecuária/Fauna bravia com ênfase para a gestão das TADS, particularmente as zoonoses e aquelas doenças que entravam os produtores ao acesso dos mercados regionais e internacionais (ver quadros 1 e 2). Isto, permitirá a exploração de novas opções para resolver os actuais objectivos conflitantes no estabelecimento de TFCAs e controlo das TADS. Especificamente, vamos nos concentrar em alternativas à dependência do cordão extenso de vedações e novas abordagens para controlar a doença, que consideram um quadro mais amplo de desenvolvimento económico.

O sucesso desta abordagem depende do envolvimento de vários especialistas, sectores e países. As autoridades dos Ministérios do ambiente e agricultura são críticas, como os da Saúde Pública, como foi visto no âmbito do processo TFCA AHEAD Grande Limpopo. Especialistas locais, nacionais e internacionais sobre ecologia de paisagem, vedações, agricultura, ciências veterinárias, saúde pública e economia de recursos (por exemplo) terão de ser engajados, como serão as entidades regionais, tais como o Programa Regional (SADC) da Febre Aftosa e Centro de Emergência da FAO para as Doenças Transfronteiriças de animais (FAO-ECTAD). Continuaremos a engajar activamente a OIE e a FAO, as quais têm uma presença na região da SADC e Sede na Europa (o mercado para muitos dos produtos exportados derivados de animais da África Austral). Cartas relacionadas com endosso foram fornecidas como parte da apresentação de proposta original, incluindo uma do próprio Secretariado TFCA KAZA.

Tabela 2. Doenças animais de preocupação no TFCA KAZA. A origem das doenças é indicada como indígenas ou introduzidos (exóticas).

Modo de transmissão	Doença	Origem	Animais Selvagens	Animais domésticos	Humanos	
Contágio	Rinderpest (ultimo surto em 1896)	exotica	+	+	-	
	Pleuropneumonia Contagiosa Bovina (CBPP)	exotica	-	+	-	
	Febre Aftosa (FMDV)	Indígena	+	+	-	
	Febre maligna catarral (MCF)	Indígena	+	+	-	
	Brucelose	exotica	+	+	+	
	Tuberculose bovina (BTb)	exotica	+	+	+	
	Carbunculo Hematico (Anthrax)	Indígena	+	+	+	
	Raiva (canina e viverrid)	exotica & Indig	+	+	+	
	Distemper Canina (CDV)	exotica	+	+	-	
	Toxoplasmose	Indígena	+	+	+	
Vector-borne	Sarna sarcoptica	Indígena	+	+	+	
	Tripanosomose	Indígena	+	+	-	
	Peste Suina Africana (ASF)	Indígena	+	+	-	
	Febre da Costa Oriental (Theileriose)	exotica	+	+	-	
	Riquetsiose (Cowdriosis)	Indígena	+	+	-	
	Endoparasitas	Echinococose	Indígena	+	+	+
		Cistercose	Indígena	+	+	+

Fonte: Cumming, D. H. M., and *AHEAD-GLTFCA* Working Group, 2004. "Sustaining Animal Health and Ecosystem Services in Large Landscapes-2nd draft-Concept for a Programme to Address Wildlife, Livestock and Related Human and Ecosystem Health Issues in the Greater Limpopo Trans-frontier Conservation Area." 24 pp. http://www.wcs-ahead.org/workinggrps_limpopo.html

É importante salientar que temos estado em contacto com o Secretariado oficial de KAZA (agora baseado em Windhoek e representando os cinco países KAZA) desde que começamos a desenvolver a nossa proposta. Fomos honrados de receber a carta de apoio (fornecida à USAID no momento da submissão da proposta) do Secretariado KAZA, bem como dos principais escritórios dentro da OIE e a FAO. No entanto, prevemos que o ano 1 dos nossos esforços precisaremos de concentrar-nos trabalhando com o Secretariado KAZA e o grupo de trabalho oficial de conservação KAZA responsável pelos assuntos de saúde animal para garantir, que ofereçamos o apoio mais orientado em função das necessidades e objectivos que os próprios países KAZA referiram. Neste momento, é nosso entendimento que o grupo de trabalho de conservação não cumpriu ainda, e estamos esperançados que seremos capazes de envolver o

Secretariado KAZA e os principais membros do grupo de trabalho de conservação logo após a aprovação do presente plano de implementação do ano 1. Felizmente, existe uma sobreposição significativa entre as necessidades que os cinco países têm articulado e onde sentimos que podemos ser mais eficazes, conforme descrito na secção zoossanitária dos Procedimentos *oficiais de KAZA para o grupo de trabalho de conservação*:

iii) Saúde Animal

O estabelecimento de tal enorme TFCA irá sem dúvida representar desafios à saúde como as interacções entre saúde animal, serviços de ecossistema e bem-estar das comunidades, são ainda mal compreendidas. O manejo das doenças dos animais continua a ser uma das principais causas de preocupação, por razões de conservação e económica. É dentro deste amplo contexto dos impactos ambientais e sociais que os desafios de saúde animal devem ser tratados.

Objectivos

- Para auxiliar na identificação de potenciais riscos de doenças e medidas associadas a mitigação
- Para apoiar nos esforços para alinhar os serviços veterinários com as autoridades de saúde humana
- Para apoiar no desenvolvimento da capacidade de gestores de recursos naturais para compreender e monitorar a saúde de animais selvagens
- Para facilitar no processo de melhorias da infra-estrutura veterinária existente e serviços veterinários oferecidos dentro do TFCA

Actividades

- Rever as principais doenças de animais domésticos e selvagens nos cinco países parceiros fornecendo as prioridades para vigilância e controlo estratégico/ contenção, bem como os orçamentos propostos
- Participar na avaliação das vedações existentes e propostas para controlar as doenças transfronteiriças de animais domésticos dentro da TFCA
- Explorar a opção de estabelecer pontes biológicas através da TFCA [prevenindo] qualquer desajeitada propagação de doenças contagiosas e agentes patogénicos dentro de populações selvagens contíguas
- Coordenar a prestação de formação básica de sanidade em animais selvagens, doenças e seu controlo para os gestores da TFCA, funcionários e os proprietários de animais domésticos
- Orientar o estabelecimento de bancos de dados sobre saúde da fauna bravia e armazenamento de amostra
- Fornecer pareceres técnicos sobre habitação adequada, confinamento, utilização, vigilância, enriquecimento ambiental e cuidados de saúde da fauna bravia
- Fornecer aconselhamento técnico no desenvolvimento de protocolos de emergência de surtos de doenças principais
- Participar na revisão e avaliação dos requisitos da infra-estrutura veterinária dentro da TFCA

- Propor melhorias nos serviços veterinários oferecidos na TFCA

Estes objectivos e actividades encaixam-se extremamente bem com aqueles do AHEAD. Na verdade, os materiais do AHEAD foram extensivamente citados em ambos, relatório oficial final, volume 3: estudo do pré – viabilidade da proposta da área de conservação transfronteiriça do Kavango-Zambeze (2006), bem como a estratégia de biodiversidade regional da SADC (2006), como observado anteriormente. Como um programa da ONG, nosso papel tem sido o de facilitador, para ajudar a trazer recursos (técnicos e financeiros) para suportar em questões para as quais os governos têm reconhecido a responsabilidade final. De acordo com o Web site do AHEAD:

O AHEAD é um mecanismo de facilitação, convocação, que trabalha para criar ambientes propícios que permitem frequentemente que, diferentes sectores concorrentes se reúnam para encontrar maneiras colaborativas avançadas para enfrentar os desafios na interface da saúde em animais selvagens, animais domésticos e a saúde humana e meios de subsistência. Nós convocamos os parceiros a ajudar a delinear as estruturas conceituais para sustentar o planeamento, gestão e investigação, e fornecer suporte técnico e recursos para os projectos dos parceiros identificarem como prioridades. O AHEAD reconhece a necessidade de olhar para a saúde e doença não isoladamente, mas num contexto de sócio – económico e ambiental de uma determinada região.

Por favor veja o **ANEXO 1** uma lista ilustrativa de alguns dos funcionários regionais para ser consultada em pessoa enquanto se aguarda aprovação do plano de implementação do ano 1.

B. Objectivos e Actividades

O quadro global para o projecto, resumido na árvore de objectivos (Figura 1. abaixo) ilustra as metas de cinco anos e as metas de um ano do projecto, seus objectivos / resultados e as principais actividades que serão necessárias para atingir aqueles objectivos. As actividades planificadas no âmbito do objectivo # 1 e # 2 formam a base necessária para as actividades que se seguirão nos anos subsequentes ao abrigo de objectivos # 3 e # 4.

É fornecido um programa de actividades (gráfico de GANNT) para o ano 1 no **ANEXO 2**. O plano de execução para o primeiro ano deste projecto estará principalmente preocupado com início de toda a gama de actividades identificadas para objectivos # 1 e # 2, conforme a árvore de objectivos. O objectivo # 1 concentra-se em facilitar um ambiente propício dentro do TFCA KAZA para aumentar a participação / colaboração transectorial. Como este é um novo programa de uma nova região para a WCS, o objectivo # 2 aborda as etapas iniciais necessárias do projecto, de implantação de um coordenador para a iniciativa, e desenvolvimento das actividades técnicas, administrativas e logísticas de base necessárias para alcançar uma efectiva presença catalítica, incluindo o envolvimento de consultores regionais de qualidade superior sobre questões prioritárias identificadas. Muitas das actividades relacionadas com o objectivo # 2 serão assim concluídas durante o ano 1, portanto no seu todo não precisarão de ser repetidas nos anos subsequentes.

Nós não podemos exagerar a importância de reconhecer que 1º ano é basicamente o processo de construção do relacionamento. O sucesso da iniciativa política "Para além fronteiras" depende de um reconhecimento do processo de 'matérias' e muito assuntos. Nos vemos o nosso papel como, sobretudo de apoio aos mecanismos oficiais regionais já em jogo conforme identificado acima. A identificação dos principais intervenientes nesta paisagem multinacional e iniciando o processo de construção de relacionamentos resistentes e confiáveis, entre todas as partes é demorado, e se bem feito provavelmente poderá ocupar o conselheiro sénior da política "Para além fronteiras" por grande parte do ano 1. Para ser sincero existe uma longa história de conservação, envolvimento de ONGs na África Austral, e não é toda ela necessariamente positiva, em parte devido à falta de investimento na construção das relações de confiança necessárias com Governo, sociedade civil e parceiros do sector privado. Como uma ONG baseada nos Estados Unidos somos muito sensíveis a esta questão e procuraremos envolver significativamente os principais decisores e parceiros dos cinco países a medida que o programa decorre. Também antecipamos que praticamente todos os consultores técnicos a serem envolvidos no programa serão da própria região, como é o conselheiro sénior da política AHEAD KAZA "Para além fronteiras". É importante que o tempo e o investimento sejam determinados em consulta, e com base na planificação participativa, sejam encarados como resultados avaliados. Dada a necessidade de envolver principais parceiros em ajudar a orientar a política "Para além fronteiras," o nosso plano de implementação no 1º ano, por necessidade, será um processo interactivo que pode deixar algumas reuniões ou seminários ou análises não especificadas como o presente escrito. Este processo de planeamento interactivo, no início do "Para além fronteiras" ajudar-nos-á a garantir a entrada dos componentes primários em KAZA para informar o quão melhor é engrenar os nossos objectivos colectivos. Enquanto o AHEAD teve uma presença na África do Austral por seis anos agora, "Além Fronteiras" é uma iniciativa nova, necessitando de grandes investimentos na construção de relacionamentos produtivos e confiantes com e entre os principais intervenientes em toda a paisagem no ano 1.

Este Plano de Implementação para o ano 1 é elaborado para revisão pela USAID e deve ser reconhecido como um documento dinâmico, na medida em que pretendemos utilizar o 1º ano do apoio da USAID para mais cuidadosamente envolver especialistas regionais para uma gestão mais interactiva e adaptativa. Gostaríamos que quaisquer parceiros regionais que façam a revisão deste plano soubessem que nós reconhecemos que o mesmo ainda não beneficiou de ampla consulta regional, sendo portanto sujeito a alterações.

Figura 1. Árvore de objectivos (exclusivo do objectivo # 5: serviços de coordenação e suporte do SCAPES)

Objectivo Ano - cinco

Novas abordagens para conciliar a gestão das doenças transfronteiriças dos animais com necessidades de conectividade das TFCAs identificadas e recomendações para modificações de política desenvolvidas em colaboração com os países parceiros de KAZA

Objectivo Ano-1

Criar um ambiente propício para resolver conflitos entre a criação de TFCAs e abordagens actuais para o controle de doenças transfronteiriças dos animais

Resultado/objectivo # 1: Criando um ambiente propício para uma cooperação reforçada entre conservação, agricultura e especialistas em saúde e agências em KAZA facilitado	<u>Resultado/objectivo # 2: Gestão do Projecto no lugar e operando</u>	Resultado/objectivo # 3: Mecanismos para controlar as TADs sem dependência completa do cordão de vedação identificados e promovidos	Resultado/objectivo # 4: Respostas políticas intersectoriais que suportam TFCAs enquanto controlando TADs são influenciadas
<p>Actividades:</p> <p>1.1 Realizar um estudo de "mapeamento institucional" para determinar os principais intervenientes e agências envolvidas no (a) desenvolvimento da TFCA e actividades de pecuária e doença, (c) saúde e de meios de subsistência</p> <p>Trabalhar com actores-chave, parceiros e solidificar uma base de confiança entre eles e com o programa AHEAD através de reuniões frequentes e compartilhando informações (através de boletins informativos notícias a base electrónica)</p> <p>Continuar a identificar pessoas chave, influentes e Campeões de vários assuntos relacionadas com desenvolvimento da TFCA e o controle das TADs e explorar as ligações com eles como potenciais parceiros</p> <p>1.2 Montar os quadros legais, de política e regulamentares relativas à conservação, doenças e seu controle dentro dos cinco países, bem como as relativas ao controlo internacional das TADs (podem se estender no ano 2)</p> <p>1.3 Convocar seminários, colóquios, encontros multidisciplinares para explorar e definir a dinâmica ecológica, social e política e maneiras específicas para atender aos desafios identificados na interface entre a conservação e TADs; explorar as ligações com a estepe de Dauriana.</p>	<p>Actividades:</p> <p>2.1 Implantar o conselheiro sénior de política do AHEAD e criar mecanismos de apoio</p> <p>2.2 Estabelecer procedimentos operacionais (Finanças e contratos) de administração contabilidade e relatórios necessários para o projecto</p> <p>2.3 Adquirir equipamentos/consumíveis necessários</p> <p>2.4 Estabelecer consultorias (TORs dentro do cronograma)</p>	<p>Actividades:</p> <p>3.1 Analisar criticamente (utilizando equipas multidisciplinares, se necessário) o estado das TADs, métodos de controlo actuais, capacidade para implementar o controlo, impactos ambientais, custos e benefícios e a sustentabilidade dos métodos de controlo</p> <p>3.2 Explorar opções alternativas e resultados para o controlo das TADs em relação as TFCAs, incluindo os relacionados com comércio baseado em produtos, utilizando cenários com os principais parceiros a nível regional, nacional e local</p> <p>3.3 Investigar e analisar os principais constrangimentos para o sucesso da conservação e o desenvolvimento na interface animais selvagens/pecuária/humana em KAZA; explorar ligações com a estepe Dauriana</p> <p>3.4 Examinar os efeitos prováveis dos cenários de mudança do clima na distribuição de vectores e doenças na TFCA de KAZA</p> <p>3.5 Apoiar na divulgação da publicação dos resultados das conclusões através de mecanismos formais e informais (por exemplo, boletins informativos, actualizações do AHEAD e jornais científicos, etc.)</p>	<p>Actividades:</p> <p>4.1 Produzir e divulgar resumos de políticas e relatórios obtidos com base nas actividades realizadas no âmbito de Resultados/Objectivos 1-3</p> <p>4.2 Criar a consciencialização, e estabelecer canais de disseminação (website, boletins informativos etc.) para o programa (iniciado por meio do Resultado/Objectivo 1)</p> <p>4.3 Participar em conferências e reuniões e apresentar ideias, resultados e abordagens do projecto para um público seleccionado</p> <p>4.4 Colaborar com organismos nacionais, regionais e internacionais apropriados para promover os dos ganhos da implementação de oportunidades e opções de política de conservação e maneo de doença identificados</p>

OBJECTIVO 1: Para facilitar um ambiente propício para o reforço da cooperação entre a conservação, agricultura, bem como especialistas da saúde humana e as autoridades (dentro e entre os países KAZA), ancorada por uma série de fóruns consultivos (formais e informais).

A WCS demonstrou o valor da saúde como um ponto de entrada para facilitar a mais transparente e forte governação transectorial e o planeamento do uso da terra. Desta experiência construiremos a base para apoiar e reforçar a comunicação e cooperação entre a conservação, veterinária, agricultura e as autoridades de saúde humana, dentro e entre países, bem como entre entidades governamentais e não-governamentais na região KAZA, incluindo as universidades. Para facilitar o diálogo deste processo serão usados como veículos, grandes reuniões sectoriais com (conservação da fauna bravia, agricultura, saúde pública) dirigentes dos cinco países e pequenos fóruns consultivos com agências individuais e governos.

No ano 1, o conselheiro sénior de política do "Além fronteiras" vai despender uma parte significativa de seu tempo reunindo informalmente e formalmente com os principais decisores e outros parceiros em toda a região. Este é um processo extremamente crítico, mas demorado. Pessoas que têm ignorado ou minimizado este passo em programas do género tendem a ver pouco ou nenhum progresso sustentável em influenciar políticas fundamentais.

Actividade 1.1: Realizar um “mapeamento institucional ”para estabelecer os principais agentes e agências envolvidas no (a) desenvolvimento das actividades de conservação na TFCA e (b) a agricultura, desenvolvimento da pecuária e da doença, e (c) saúde humana e meios de subsistência. Esta actividade também irá nos permitir trabalhar com actores-chave e parceiros e solidificar uma base de confiança entre eles, e com o programa AHEAD, através de reuniões frequentes e partilha de informação. Finalmente, esta actividade facilita nossos esforços para identificar as principais, pessoas influentes e os campeões de vários assuntos relacionados com o desenvolvimento da TFCA e controle das TADs, bem como explorar as ligações com eles como potenciais parceiros.

A TFCA KAZA iniciou oficialmente com a assinatura de um Memorando de Entendimento pelos cinco países em Dezembro de 2006, juntamente com a criação de um Secretariado e um comité de direcção conjunto para coordenar o desenvolvimento contínuo da TFCA entre Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe. O compromisso da WCS com o Secretariado da TFCA KAZA começou já e será um primeiro porto de escala do conselheiro sénior da política "Além Fronteiras" para estabelecer laços como Secretariado (estabelecida na Namíbia), bem como com o Coordenador Técnico Regional para a TFCA KAZA (criado em Botswana), com quem também já estão se comunicando. No entanto, com os cinco países, cada um tendo as agências governamentais responsáveis pela conservação separadas, a saúde animal e a saúde humana, será necessário estabelecer um contacto formal com cada uma destas agências nacionais e demais sectores e para avaliar as funções, capacidade e influência de cada um nas questões relacionados à conservação e a gestão das TADs.

Além das agências do governo, existem várias agências doadoras e ONG locais e internacionais envolvidas na conservação, desenvolvimento rural e em programas de saúde humana e animal

dentro da área KAZA. Esta ampla análise inicial, mas em profundidade dos actores e agentes envolvidos na interface entre a conservação e a saúde humana e animal na TFCA KAZA é referido aqui como "mapeamento institucional" e é um primeiro passo importante para a compreensão da dinâmica institucional na região e facilitar um ambiente propício ao reforço da cooperação entre os parceiros.

O processo de construção de relacionamentos e de aprofundar a nossa compreensão dos papéis institucionais e relações durante o 1º ano, conforme descrito anteriormente no Plano de Implementação, caminha lado a lado com o processo necessário para realizar um exercício de mapeamento institucional forte.

Este trabalho também nos ajudará a continuar a identificar pessoas chave, influentes e os campeões de várias questões relacionadas com o desenvolvimento da TFCA e controlo das TADs, bem como explorar as ligações com eles como potenciais parceiros. Em nossa opinião, um campeão, neste contexto, é alguém disposto a examinar cuidadosamente e questionar o "status quo", e se dedicam ao trabalho fora dos limites tradicionais sectoriais para resolver problemas complexos do mundo real. Um campeão é muitas vezes (mas não sempre) alguém em uma posição de autoridade familiar, que está numa fase da carreira em que pode ser menos avessos ao risco e, portanto, mais propenso a fazer perguntas difíceis dos seus pares e das autoridades superiores. Novas abordagens para a gestão das doenças animais transfronteiriças devem ser avaliadas a fim de ajudar as comunidades rurais a escapar dos ciclos de pobreza e, ao mesmo tempo, melhorar a gestão e sobre os benefícios dos recursos naturais.

Durante um período de seis anos, a actual iniciativa do AHEAD-GLTFCA estabeleceu contactos com um número muito grande de profissionais, a partir de uma vasta gama de disciplinas, envolvidas em questões relacionadas com a interface entre a conservação e as TADs e o paradigma "Uma saúde ". Vamos continuar a desenvolver este conjunto de conhecimentos e identificar os campeões que podem auxiliar na promoção dos objectivos do projecto na TFCA KAZA e além. Esta actividade irá também explorar o potencial para formação de parcerias para agregar valor e prolongar as raízes do esforço, como já foi alcançado, por exemplo, na iniciativa AHEAD-GLTFCA com os Parques Nacionais Sul-africano (SANParks). Devemos também observar que estivemos envolvidos nas reuniões da SADC, em 2008, relacionadas com a resolução de conflitos entre as TFCAs e as questões reguladoras em torno das doenças animais transfronteiriças. Naquela época, a WCS iniciou discussões com Scott McCormick (então chefe do Partido para a OKACOM coordenada e financiada pela USAID Okavango do Projecto da Gestão Integrada da Bacia Hidrográfica, Programa (IRBM)). Do nosso ponto de vista, este foi um tempo bem despendido, dada a sobreposição dos interesses dos programas, OKACOM, IRBM e do AHEAD. Tendo em conta o apoio da USAID SCAPES, este tipo de discussões precisam ser reabertas. A iniciativa "Para Além Fronteiras " pode desenvolver por cima das discussões preliminares do ano passado para garantir que as oportunidades de sinergia regional sejam optimizadas. O " Para Além Fronteiras " ainda não interagiu formalmente com a ZAMCOM, mas gostaria de receber orientação da USAID e outros parceiros a esse respeito.

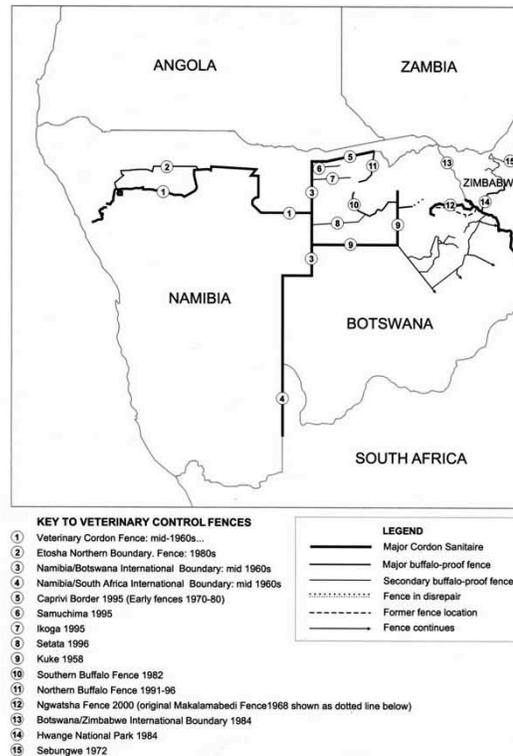
Devemos notar que " Para Além Fronteiras " se esforça em manter um equilíbrio entre as abordagens "de baixo para cima" e de "cima para baixo". Há algum risco associado com muita ênfase em grandes acordos regionais que muitas vezes são sobrecarregados com um nível de burocracia que faz com que o progresso seja extremamente desafiador. Mas é claro que este

tipo de contratação é parte da abordagem AHEAD e não pode ou não deve ser evitada. A WCS continua a ver a necessidade de interagir com uma série de mecanismos regionais de cooperação e, ao mesmo tempo trabalhar com os parceiros a nível das bases que podem, por vezes, trabalhar extremamente de forma eficaz dentro das suas próprias burocracias nacionais/regionais de maneiras que uma ONG baseada nos Estados Unidos sozinha, com certeza que não poderia fazer.

A WCS também está ciente da SAREP (Programa ambiental regional da África Austral) e tem estado antecipando o seu lançamento. Podemos imaginar as reuniões conjuntas dos parceiros em determinadas áreas temáticas de atenção mútua, por exemplo, no interesse da avançada sinergia de programação e gestão eficiente dos recursos do programa. O AHEAD e SAREP compartilham muitos objectivos, mas trazem conjuntos de habilidades e abordagens diferentes para a mesa – de modo que, a convergência no tempo destas duas iniciativas oferece muitas possibilidades emocionantes. A colaboração produtiva e comunicação aberta entre esses programas é reconhecida como de grande importância e congratulamo-nos com a assistência da USAID para promover mais vínculos entre a WCS, o programa " Para Além Fronteiras " e SAREP. Da mesma forma, a WCS está empenhada em explorar as potenciais sinergias com o programa financiado pela USAID SCAPE Kazungula controlados pela AWF, e já contactamos a AWF a este respeito. Claro que existem muitas outras importantes organizações não-governamentais que temos abordado na esperança de desenvolver colaborações produtivas, incluindo a Fundação Parques de Paz e Conservação Internacional.

Para tirar proveito das análises existentes para informar sobre este objectivo e consistentes planos da WCS, por exemplo contribuimos para o (2006) em 3 volumes – “*Pre-Feasibility Study of the Proposed Kavango-Zambezi Transfrontier Conservation Area*”, assim como a mais recente (2008) “*CI-supported analysis, Large Scale Conservation Planning and Priorities for the Kavango-Zambezi Transfrontier Conservation Area*”. Em termos de Ano 1, o envolvimento precoce com as organizações / participantes na Namíbia e Botswana é provável que seja muito importante, devido à localização destes Países, localização central dentro de KAZA e o nosso entendimento de que ambos estão receptivos a estudar formas de resolver conflitos potencialmente existentes entre os objectivos das TFCA e da gestão das TADs. Do ponto de vista logístico, o nível das despesas para a Zâmbia é um pouco elevada, em antecipação do apoio intermitente potencialmente obtido do gabinete do programa nacional da WCS de lá. As localizações desses países e a distribuição das principais vedações em relação ao cordão principal de KAZA podem ser vistas na Figura 2

Figura 2. Distribuição das Principais Vedações de Controlo Veterinário de Relevância para KAZA



Resultados:

- Um relatório detalhado das organizações e dos principais parceiros no desenvolvimento da TFCA KAZA e seus níveis de participação no (a) desenvolvimento da TFCA e actividades conservação, (b) da Agricultura, Pecuária e doença, e (c) saúde humana e meios de subsistência e suas ligações com as questões na interface entre a conservação e o controle de doenças animais transfronteiriças. Tal como acontece com a maioria dos produtos do AHEAD, esta compilação será colocada no site do AHEAD (secção KAZA), e actualizada conforme a necessidade. Além disso, cópias e / ou CDs serão fornecidos aos membros do Grupo de Trabalho de Conservação KAZA e outros funcionários / instituições identificadas como tendo um papel fundamental nos objectivos do programa " Para Além Fronteiras " TFCA de KAZA
- Pessoas influentes e potenciais "campeões" identificados
- Potenciais parceiros em desenvolvimento do programa identificados; parcerias estratégicas expandidas

- Em conjunto com estes parceiros, um mapa actual da TFCA KAZA representando centros populacionais, parques nacionais e outras áreas protegidas, estradas e o estabelecido cordão de vedação veterinário serão desenvolvidos. Futuro GIS e mapeamento de necessidades relativas ao programa do AHEAD, incluindo vedações veterinárias propostas, as principais operações de pecuária, áreas de desenvolvimento do turismo, as principais populações de animais bravios, rotas de migração e potenciais corredores conhecidos, e a distribuição/prevalência das principais doenças que afectam a fauna bravia, pecuária e seres humanos, serão identificadas.
- Os relatórios de viagem de visitas a cada país, incluindo os dados de contacto e informação relevante relativa às organizações e pessoas contactadas, nessas visitas. Estes relatórios seriam principalmente para fins de planeamento interno e podem naturalmente ser colocados à disposição da USAID como parte de procedimentos normais de apresentação de relatórios técnicos.
- Desenvolvimento de um boletim informativo electrónico regional conciso, provavelmente sob a forma específica de um AHEAD-KAZA actualizado. (O actual programa global do AHEAD Actualizado, o qual tem incluído os desenvolvimentos relacionados com o "Para Além Fronteiras" com uma periodicidade de saída de 3-4 vezes por ano para quase 1.500 inscritos, sendo a maioria na África). A iniciativa de comunicação específica de KAZA, provavelmente, só começará no segundo semestre do ano 1.

Devemos observar que o ANEXO 3 do presente projecto inclui um esboço do orçamento da USAID-SCAPES do Ano 1 para o AHEAD apoiar em esforços da TFCA de Kavango-Zambeze.

Ameaças

A experiência na Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo, revelou que há, muitas vezes pouco contacto efectivo entre as agências envolvidas na conservação, saúde animal e produção e saúde humana, e que é possível, através de fóruns apropriados, colmatar estas lacunas de comunicação (dentro e entre países). O mapeamento institucional, como previsto aqui, fornece uma base sólida sobre a qual construir uma melhor compreensão da dinâmica institucional da região e planear estratégias para ajudar a construir as ligações interdisciplinares necessárias para resolver questões políticas complexas relativas à conservação e controlo das doenças animais.

Acreditamos também que muitas das iniciativas de política de desenvolvimento falham porque faltam campeões ou o envolvimento de "forças vivas" no sistema. Esta actividade destina-se a abordar e resolver esta questão nas fases iniciais do programa.

Actividade 1.2: Montar os quadros legais e de políticas e regulamentos relativos à conservação, doenças e seu controlo no prazo de cinco países, bem como as relativas aos controlos internacionais das TADs.

O foco desta actividade será a montagem dos quadros legais e de políticas e regulamentos relativos à conservação e doenças e seu controlo no prazo de cinco países, bem como as relativas aos controlos internacionais de TADs. O conhecimento aprofundado da política e os enquadramentos legais sobre a parte do conselheiro sénior da política " Para Além Fronteiras " serão necessários para lidar com a gama de actores envolvidos na TFCA. Dada a sua complexidade, esta análise pode estender-se por necessidade para o Ano 2.

Esta actividade, irá realizar visitas a cada uma das capitais nacionais para se reunir com funcionários que lideram os ministérios e departamentos envolvidos, e assim será em parte ligada à actividade 1.1. Esta também irá envolver viagens na TFCA para se reunir com funcionários competentes e as agências que operam em níveis provinciais e distritais e para adquirir experiência em primeira mão da situação no terreno dentro da TFCA. Consultorias direccionadas também serão utilizadas, assim como reuniões com os representantes regionais da FAO, a OIE, e outras organizações relevantes. Nós também estamos cientes, por exemplo, que a CI e a AWF têm vindo a desenvolver uma análise da legislação e políticas relevantes para a conservação e acesso da comunidade aos recursos naturais na TFCA KAZA. A CI e a AWF serão abordados sobre este trabalho, mas a nossa compreensão de como esta escrito é que a análise não se estende para a saúde animal /doença dos animais transfronteiriças / no domínio da saúde pública, um domínio complexo com sua própria legislação e política. Foi também adquirida a Lei da Fauna Bravia da FAO e o Empoderamento Legal dos Pobres, da África Sub-Sahariana (2009), que fornece uma visão global da legislação relativa à gestão dos recursos naturais nos países KAZA, sem focar por exemplo, em questões jurídicas relacionadas com a saúde de animais bravios transfronteiriços. Embora útil, este trabalho não se destina a aprofundar as leis de execução, funções, responsabilidades e questões de competência relacionados com a gestão das TADs na interface fauna / pecuária, dos quais um claro entendimento é necessário para este projecto. As actividades 1.1 e 1.2 são assumidos, iremos naturalmente, realizar uma busca activa de outras potenciais fontes primárias e secundárias de referência para este tipo de informação.

As nossas melhores informações disponíveis neste momento indicam que uma compilação, como o que esperamos realizar aqui não existe no domínio público, mas vamos aproveitar todo o material que podemos reunir de forma a minimizar a duplicação de esforços. Tal como acontece com a maioria dos produtos do AHEAD,

esta compilação seria colocada no site do AHEAD (secção KAZA), e actualizado conforme necessário. Além disso, cópias e / ou CDs seriam fornecidos aos membros da Conservação KAZA Grupo de Trabalho e outras autoridades / instituições identificadas como tendo um papel fundamental nos objectivos do programa " Para Além Fronteiras " e o TFCA – KAZA.

Ao realizar o mapeamento institucional, vamos trabalhar com os principais intervenientes e parceiros para ajudar a solidificar uma base de confiança entre si e com o programa AHEAD-WCS, através de reuniões frequentes e partilha de informações, e vamos certamente continuar a trabalhar ao longo do tempo com os contactos identificados. Grande parte do acompanhamento implicará correspondência, telefonemas e visitas adicionais quando necessário. Também irá envolver partilha de informação, possivelmente através do desenvolvimento e da circulação de um boletim periódico e de documentos (por exemplo, trabalhos de pesquisas, relatórios recentes) de interesse para uma crescente rede de contactos. O website do AHEAD também está disponível, e um " Para Além Fronteiras " (secção AHEAD KAZA) será criado (com links para o site SCAPES) – pretendemos ter o AHEAD KAZA secção do site do AHEAD operacional durante o ano 1.

Resultados:

- Um inventário acessível e biblioteca, de preferência digital, dos documentos relativos às políticas, leis e regulamentos de cada país que dizem respeito à conservação e doenças transfronteiriças dos animais e humanos como relacionadas com a gestão dos recursos naturais.
- A melhoria do nível de confiança e compromisso entre os principais actores envolvidos na conservação e controle das TADs na TFCA KAZA; presença e participação em francas discussões e reuniões convocadas pelo programa AHEAD. Em nossa experiência em muitos países ao redor do mundo, órgãos responsáveis pela conservação, agricultura e saúde pública muitas vezes têm poucas ou nenhuma relações de trabalho estabelecidas. Somente ao longo dos últimos anos isso mudou em grande parte na USG, devido à "Um movimento de Saúde" e um crescente reconhecimento das relações íntimas entre a saúde animal, saúde humana e gestão ambiental. Dentro do programa "Para Além Fronteiras ", não visualizamos uma fita métrica para avaliar "a confiança construída", quer entre as agências dentro de um determinado país, entre países ou entre indivíduos e instituições e do Programa AHEAD-KAZA. Em vez disso vamos empregar o bom senso como aferidor do nível de transparência e partilha de informação ao longo do tempo, como nós sentimos que temos sido capazes de fazer em outros programas relacionados a WCS Um Mundo Uma SaúdeTM em todo o Mundo
- Actas de reuniões e relatórios

Ameaças

Esta actividade destina-se a abordar a necessidade de todos os envolvidos em questões transfronteiriças para que tenham acesso a informação relevante sobre questões políticas e legais nos países vizinhos – a informação que, aparentemente, não está de momento facilmente disponível na região.

A ameaça de uma comunicação deficiente e falta de confiança podem inibir o desenvolvimento de políticas eficazes que serão tratadas por continuar a fomentar a comunicação com e entre os actores-chave, e proporcionando-lhes oportunidades de conhecer e partilhar experiências e informações necessárias para resolver problemas complexos. Apesar das várias actividades de partilha de informação constarem do Objectivo 1 podem parecer básicas, descobrimos que os canais de comunicação interdisciplinar, mesmo dentro de cada país (e certamente não apenas em África), são muitas vezes insuficientes ou mal sustentadas, tornando o diálogo sobre definir e resolver os complexos desafios e explorar as opções políticas extremamente ineficientes.

Actividade 1.3: Convocar e participar em seminários multidisciplinares, colóquios e reuniões para analisar e definir dinâmicas políticas, ecológicas, sociais e formas específicas para enfrentar os desafios identificados na interface entre a conservação e as TADs.

Uma importante, e em curso, componente da iniciativa AHEAD-GLTFCA foi a convocação de pequenos grupos de trabalho de especialistas ao longo do tempo e da realização de uma reunião anual aberta do grupo de trabalho (por exemplo, consulte o leque de materiais disponíveis através do AHEAD Grande Limpopo TFCA website do Grupo de Trabalho em http://www.wcs-ahead.org/workinggrps_limpopo.html). Esses encontros permitiram reunir profissionais nacionais e internacionais e estudantes de pós-graduação a partir de uma ampla gama de disciplinas e organizações para troca de informações e construção de redes informais e de relações. Este modelo bem sucedido será apoiado na TFCA KAZA.

Nos temos nos oferecido informalmente para ajudar a convocar a primeira reunião da Subcomissão de Saúde Animal do Grupo de Trabalho para Conservação de KAZA, envolvendo todos os cinco países, no Ano 1. Podemos imaginar que envolvam até cerca de 40 parceiros. Esperamos em breve procurar novas orientações do Secretariado de KAZA na Namíbia e do Coordenador Técnico Regional de KAZA em Botswana quanto ao seu nível de interesse na nossa ajuda para convocar tal primeira reunião da Subcomissão de Saúde Animal do Grupo de Trabalho para Conservação de KAZA, que provavelmente o nosso envolvimento fornecerá algum apoio financeiro a acrescentar ao que os próprios países poderiam providenciar. A ideia de ajudar a convocar uma reunião

do grupo de trabalho, é com certeza, apenas uma componente do que precisa ser discutido na região uma vez que o Plano de implementação do Ano 1 seja aprovado pela convocação e atendimento de reuniões apropriadas durante o ano. Até que tais discussões regionais sejam concluídas, estamos a prever que Windhoek, Namíbia, seria o local provável para tal reunião da Subcomissão de Saúde Animal como, a Namíbia está programada para funcionar como o país do Secretariado KAZA desde Dezembro de 2010. Como desta escrita, também não podemos prever os resultados das eleições da Namíbia (apenas a conclusão), e se vão ou não levar a mudanças em vários cargos governamentais relevantes. Gostaríamos de antecipar que muitas das agências representadas no ANEXO 1, idealmente, estariam envolvidas em tal reunião, juntamente com técnicos especialistas de dentro e fora do governo. Note-se que a WCS criou um sistema de salvaguardas apropriadas para dar cumprimento à actual Secretaria de Controlo de Regulamentos Activos Estrangeiros (OFAC) relativos às actividades de WCS e Zimbabwe. Outras reuniões / seminários temáticos do " Para Além Fronteiras " serão em grande parte, conduzidas pela necessidade do oficial de Conservação do Grupo de Trabalho, observando a sobreposição entre seus objectivos (como citado acima no "Local da Estratégia - Resumo dos Objectivos e Actividades" secção deste plano de implementação) com os do " Para Além Fronteiras ". Em outras palavras, tal como descrito nas actividades anteriores, o conselheiro sénior da política " Para Além Fronteiras " vai procurar orientação /subsídios dos actores regionais na priorização dos temas iniciais para colóquios e outras reuniões. Podemos achar que estamos em posição de oferecer ferramentas de modelagem conceitual ou como cenário de planeamento (por exemplo) para o Grupo de Trabalho de Conservação, mas vamos permanecer flexíveis conforme as necessidades e prioridades sejam avaliadas em colaboração com os parceiros de KAZA. Como as reuniões específicas de trabalho estão previstas, elas serão anotadas nos relatórios da USAID.

Esta actividade, sob a supervisão do conselheiro sénior da política " Para Além Fronteiras " e com apoio técnico do Coordenador AHEAD-WCS, também envolverá a contratação de especialistas regionais para montar, analisar e sintetizar informações sobre temas e áreas específicas (incluindo alguns enumerados na Actividade 1.1), onde importantes lacunas no conhecimento relativo à interface entre a conservação e as TADs e seu controlo são identificados. Nós também podemos ser capazes de começar a explorar as semelhanças com as abordagens de questões relacionadas com a Estepe Daurian no final do ano 1.

Resultados:

- Relatórios sobre o processo de seminários, colóquios e reuniões.
- As questões chaves e as lacunas relativas à interface entre a conservação e a gestão das TADs identificadas

- Estudos de Consultoria / análises necessárias sobre as questões-chave identificadas para seguimento (com sobreposição de actividades 1.1)
- Apoio à Subcomissão de Saúde Animal do Grupo de Trabalho de Conservação KAZA conforme solicitado
- Uma base sólida sobre a qual priorizar as actividades necessárias para atingir os objectivos 3 e 4, nos anos seguintes estabelecida
- Troca de experiências sobre a fauna bravia e as questões de saúde animal com A Estepe Daurian iniciada.

OBJECTIVO 2: Estabelecer uma presença funcional e eficaz para gerir e executar o projecto

Como este é um programa novo em uma nova região para WCS, este objectivo lida com as etapas iniciais do projecto necessárias para implantação de um coordenador, e realização de actividades administrativas, logísticas e actividades técnicas de base necessárias para alcançar uma presença efectiva catalítica, incluindo a colaboração de alta qualidade de consultores regionais sobre as questões prioritárias identificadas. Muitas das actividades relacionadas ao Objectivo n ° 2 serão concluídas durante o ano 1, portanto, o nível de esforços para este objectivo vai diminuir nos próximos anos.

Actividade 2.1 Implantar o conselheiro sénior para política do AHEAD e avaliar / desenvolver consultorias para o projecto.

A posição do conselheiro sénior para política foi amplamente anunciada e a WCS, uma empregadora de iguais oportunidades, recebeu uma resposta muito encorajadora, 68 candidatos. A discriminação em termos de onde vieram os concorrentes é a seguinte:

Namibia-2	Camrarões-1	Medio Oriente -1
Botswana-5	Moçambique-1	
Zambia-7	Nigeria-1	
Zimbabwe-5	Europa-13	
Africa do Sul-16	Estados Unidos -7	
Quenia-2	India-2	
Tanzania -1	Australia- 2	
Ethiopia -1	America Latina- 1	

Os candidatos foram seleccionados pelo Coordenador da WCS do AHEAD e Director, da Política para Saúde da Fauna bravia. Um grupo de candidatos mais votados foi posteriormente avaliado por um comité dentro da WCS, utilizando uma ferramenta de avaliação semi-quantitativa, que foi especificamente desenvolvida com base na descrição detalhada do trabalho que havia sido divulgado através da actualização do AHEAD, e também publicado no Web site do AHEAD. Os recursos disponíveis para a próxima etapa, entrevistas formais, eram limitados. Assim, os três principais candidatos experientes e devidamente qualificados foram pré-seleccionados e foram entrevistados em Outubro e Novembro de 2009. A nomeação do candidato seleccionado (Atkinson, do Zimbabwe), foi efectuada, tendo assumido a sua posição em Janeiro de 2010. Necessidades para consultorias específicas estão sendo avaliadas, e estas continuarão a ser desenvolvidas e postas em pratica pelo conselheiro sénior para a política do AHEAD conforme o gráfico de Gantt

Resultados:

- Conselheiro sénior para a política do AHEAD nomeado e trabalhando

As actividades de 2.2 / 2.3, visam estabelecer um escritório e os procedimentos da administração, contabilidade, comunicação (relatórios) e operacionais para o projecto.

O conselheiro sénior para a política do AHEAD em nomeação, terá de estar familiarizado com os procedimentos de gestão e contabilidade da WCS, o que pode implicar algum tempo na Sede da WCS em Nova Iorque. Um computador e outros equipamentos e material de suporte devem ser obtidos. Após discussões com colegas regionais, decidimos que para o Ano 1, o conselheiro sénior para política do AHEAD será baseado nos E.U. com viagens prolongadas na região (provavelmente 2-3 meses de cada vez). Sentimos que transmitimos fortemente um sinal importante de colaboração regional aos nossos parceiros, como parte do que determinaremos ao longo do ano 1, é onde eles sentem que seria mais útil a nossa operação na base inter-regional Já discutimos este assunto com os principais parceiros de KAZA, e nós tivemos uma clara noção de que devemos de facto usar o ano 1, em parte, para avaliar qual seria o país mais adequado para ser inter-regional na base do AHEAD -KAZA que de imediato mover para conselheiro sénior para política do AHEAD de um dado país de KAZA sem consulta regional ainda que, compreensivelmente, revelar-se contraproducente. Até o final do ano 1, teremos que avaliar a melhor estratégia de implantação regional para o conselheiro sénior para política do AHEAD a partir do ano 2.

Resultados:

- Escritório da WCS AHEAD KAZA estabelecido e em funcionamento (na base dos E.U. base no Ano 1)
- Parceiros informados da decisão feita sobre a localização dentro da região para a base de operações do " Para Além Fronteiras " a partir do ano 2.

Actividade 2.4 – Gerir contratos de consultoria (Termos de Referência e cronogramas)

Uma vez as lacunas na informação exigida pelo programa identificadas será, em alguns casos, necessário contratar especialistas qualificados e experientes para realizar parte do trabalho necessário para preencher tais lacunas. O AHEAD ("Para Além Fronteiras ") conselheiro sénior para a política será responsável pela concepção e elaboração dos termos de referência para as consultorias e como fiscalizar o cumprimento dos contratos de consultoria que podem ser concedidas.

Resultados:

- Contratos de consultoria celebrados e completados com êxito.

OBJETIVO - 3: identificar os mecanismos de controlo de doenças transfronteiriças animais (TADS) sem depender de abordagens actuais de vedações, usando grupos de especialistas para analisar os possíveis cenários que envolvem instrumentos e políticas alternativas.

As actividades para alcançar este objectivo terão como base o trabalho realizado no primeiro ano e serão elaboradas no plano de trabalho para o segundo ano. Enquanto no ano 1 fazemos uma antecipação de colheita de informações significativas em relação ao potencial de abordagens alternativas para a gestão das TADs que poderiam satisfazer as exigências do comércio internacional, tais como o comércio baseado em produtos, a ênfase no 1º ano será sobre o apoio à criação de um ambiente propício ao diálogo interdisciplinar forte e planeamento ao longo da vida do programa (e além). (Veja a **Figura 1** acima para ver a lista de actividades).

Objectivo 4: Informar e influenciar as respostas políticas trans-sectoriais que suportam tanto TFCAs e controlo das TADs.

A incompatibilidade entre (a) as actuais abordagens regulamentares para o controle de doenças de importância agro económica e (b) a visão de paisagens vastas de conservação, sem grandes vedações representa uma das principais ameaças ao sucesso da conservação transfronteiriça e, assim, a diversificação dos riscos de opções do uso da terra e

oportunidades de subsistência. A WCS e parceiros continuarão a centrar-se sobre estas questões ao longo do projecto. As actividades para alcançar este objectivo assentarão sobre o trabalho realizado no primeiro ano e primeira metade do segundo ano. Assim, o trabalho sobre este objectivo provavelmente precisará começar para valer no segundo semestre do segundo ano, e será desenvolvido no plano de trabalho para o segundo ano. (Veja a **Figura 1** acima para ver a lista de actividades).

OBJETIVO 5 (não capturados na Figura 1 Árvore de Objectivos): Assegurar os serviços de apoio técnico e coordenação para o programa

A Unidade de Coordenação baseada em Nova Iorque servirá como um canal para a comunicação sobre o Programa entre o pessoal de campo da WCS, locais chave, os parceiros de conservação actuais e potenciais e os membros interessados do público em geral. O programa director de apoio à conservação (CS) e o programa do pessoal do apoio a conservação vai continuar a se comunicar com a equipe do " Para Além Fronteiras " e os programas de Saúde Global da WCS e da África para discutir o desenvolvimento e a sustentabilidade do programa, e desenvolvimento de mais ferramentas relevantes para a abordagem.

Actividade 5.1 Assegurar a coordenação e os serviços de comunicação para o programa

O director do programa e / ou assistente de direcção e outro pessoal membro da WCS (se necessário) irá participar de reuniões trimestrais da USAID / EGAT em Washington, DC e garantir a comunicação regular e actualizações para USAID. Eles também servem como um serviço de apoio ao campo quanto à administração adequada do acordo cooperativo do SCAPES. O director do programa vai acompanhar o andamento das actividades de campo em todos os programas da WCS-SCAPES, agendamento visitas ao local se necessário, especialmente em conjugação com a necessidade de apoio técnico (ver actividades abaixo).

Resultados:

A Unidade de Coordenação de Nova Iorque vai ajudar o pessoal de campo para completar os planos de execução anuais, informando sobre as formas de monitorar o desempenho, finanças e apresentação de relatórios técnicos.

Actividade 5.2 Fornecer ferramenta de desenvolvimento em curso e orientações técnicas para o programa

Aproveitando o pessoal do CS-NY, áreas integrantes de conhecimentos técnicos e experiências no planeamento conservacionista, GIS, e monitoria do desempenho, A CS-NY vai prestar assessoria técnica sobre a fauna bravia com foco no planeamento da conservação, à escala da paisagem, o processo, o impacto e monitorar eficácia da estratégia, e em comunicação para o pessoal baseado no campo, conforme o necessário. O pessoal CS-

NY contribuirá também para capturar e partilhar as lições aprendidas sobre o planeamento da conservação e ferramentas de acompanhamento dos progressos realizados (incluindo o potencial de uso Miradi), e estratégias eficazes de conservação das paisagens. Durante o ano de arranque para o " Para Além Fronteiras " não esperamos uma demanda significativa para o apoio técnico da CS-NY na região, embora não se espera apoio da CS-NY para orientação no planeamento estratégico, conforme necessário.

Resultados:

Planeamento estratégico, processo, impacto e monitorar a eficácia da estratégia, comunicação e assistência prestados pelo pessoal do CS-NY, conforme necessário. Lições aprendidas capturadas e disponibilizadas na WCS, aos nossos parceiros SCAPES e à mais ampla comunidade de conservação e de desenvolvimento.

DRAFT

ANEXO 1: Lista Exemplificativa dos Funcionários Regionais de Consulta inicial em Pessoa no início do Plano de Implementação, do ano 1 "Para Alem Fronteira ". Esta lista não inclui todos os funcionários em causa, nem inclui os USG, ONG, ou colegas académicos da região. Prevê-se que os funcionários contactados inicialmente ajudarão a identificar outros actores governamentais que trabalham sobre questões pertinentes a saúde animal através KAZA.

COORDENAÇÃO OFICIAL DE KAZA

Dr. Kalumbi Shangula
KAZA Secretariat
Permanent Secretary
Ministry of Environment
Republic of Namibia
Private Bag 13346
Windhoek, Namibia
Tel: +264 61 284 2333
Email: kshangula@met.na

Mr. Sedia Modise
Technical Regional Coordinator
KAZA TFCA Secretariat
c/o DWNP, Office No. 5
Plot 199, Kgale Mews
PO Box 830
Gaborone, Botswana
Tel: +267 397 1857
Email: modise@yahoo.com

ANGOLA

Dr. Antonio José
Director Geral dos Serviços Veterinários
Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural
Rua Comandante Gika - Largo Antonio Jacinto No. 55-56
C.P. 10578
Luanda, Angola
Tel: +244 222 329141

Ms. Albertina Nzuzi
TFCA Focal Point and Senior Tech. on Projected Areas
Department of Protected Areas
Ministry of Environment
Av. 4 de Fevereiro No C 83
Luanda, Angola
Tel: +244 924 991 915
Email: wetekalandi@yahoo.com.br or mawete08@hotmail.com

Mr. Rui Jorge Da Silva Lisboa
Head of International Cooperation Department
Ministry of Tourism
Luanda – Viana KM -12
CASA No 15 Zona B
Luanda, Angola
Av. 4 de Fevereiro No C 3
Tel: +244 926 480 670
Email: jjorgerui@hotmail.com

BOTSWANA

Dr. T. K. Phillemon-Motsu
Director of Veterinary Services
Ministry of Agriculture
Station Road
Private Bag 0032
Gaborone, Botswana
Tel: +267 3689031 / 3181571
Email: kphillemon-motsu@gov.bw

Ms. Rapelang Mojaphoko
Coordinator – Research and Development
Ministry of Environment, Wildlife and Tourism
Government Enclave
Private Bag B0199
Gaborone, Botswana
Tel: +267 364 793 / 09 / 05
Email: rmojaphoko@gov.bw

Dr. Neo Mapitse
Principal Veterinary Officer
Department of Animal Health and Production
Ministry of Agriculture
Station Road
Private Bag 0032
Gaborone, Botswana
Tel: +267 395 0628
Email: nmapitse@gov.bw

Principal Wildlife Veterinary Officer (vacant)
Dept. of Wildlife and National Parks
Ministry of Environment, Wildlife and Tourism
PO Box 131
Gaborone, Botswana
Tel: +267 397 1405

Dr Obakeng Kemolatlhe
Senior Veterinary Officer
Department of Veterinary Services
Ministry of Agriculture
House No. 1136, Plateau
PO Box 151
Kasane, Botswana
Tel: +267 625 0244 / 625 0407
Email: obakem@yahoo.com

NAMIBIA

Dr. Frans Joubert
Acting Chief Veterinary Officer
Directorate of Veterinary Services
Ministry of Agriculture, Water and Forestry
Government Office Park
Luther Street, Windhoek
Private Bag 12022
Windhoek, Namibia
Tel: +264 61 208 7506
Email: joubertF@mawf.gov.na

Mr. Colgar Sikopo
Deputy Director
Parks and Wildlife Management
Ministry of Environment and Tourism
Flat 2 Rocky Crest, Hillfax Str.
Windhoek, Namibia
P/Bag 13306
Windhoek, Namibia
Tel: +264 61 2842520
Email: csikopo@hotmail.com

Dr Cleopas Bamhare,
Chairperson, SADC Epidemiology and Informatics Network
Ministry of Agriculture, Water and Forestry
Private Bag 12022
Government Park/Luther Street
Windhoek, Namibia
Tel: +264 612087513
Email: bamharec@mawrd.gov.na

ZAMBIA

Dr. Francis Mulenga
Chief Veterinary Officer
Ministry of Agriculture and Cooperatives
Department of Veterinary and Livestock Development
Mulungushi House Room 319
Box: 50060
Lusaka 15101 Ridgeway
Zambia
Tel: +260 211252608
Email: drfmmulenga@yahoo.co.uk

Prof. Andrew Nambota
KAZA-ZAMBIA TFCA Country Liaison Officer,
c/o Zambia Wildlife Authority
P.O. Box 60086,
Livingstone, Zambia
Tel: +260 97763200
Email: andrewnambota@yahoo.co.uk

ZIMBABWE

Mr. Edson Chidziya
National TFCA Coordinator
Zimbabwe Parks and Wildlife Management Authority
Ministry of Environment and Natural Resources Management
Box CY140, Causeway
Harare, Zimbabwe
Tel: +263 912 217 398
Email: edson@mweb.co.zw

Dr. Stuart Hargreaves
Ministry of Agriculture
Head, Zimbabwe Dept. of Veterinary Services
P/Bag BW 6238
Borrowdale
Harare, Zimbabwe
Tel: +263-4-253185 / 6 / 7
Email: skhargreaves@zol.co.zw

Dr. Chris Foggin
Ministry of Agriculture
Zimbabwe Department of Veterinary Services
Head, Wildlife Veterinary Unit
P/Bag BW 6238
Borrowdale
Harare, Zimbabwe
Tel: +263-4-253185 / 6 / 7
Email: chris@kigelia.net

OIE

Dr. Bonaventure Mtei
OIE Sub-Regional Representation for Southern Africa
Old Lobatse Road
BK House
Gaborone, Botswana
P.O. Box 25662
Tel: +267 3914424
Email: b.mtei@oie.int

FAO

Dr. Susanne Munstermann
Regional Manager
Food and Agriculture Organization
Emergency Centre for Transboundary Animal Diseases (FAO-ECTAD)
Old Lobatse Road
BK House
P.O. Box 80598
Gaborone, Botswana
Tel: +267 3953100
Email: Susanne.munstermann@fao.org

Dr. Mokganedi Mokopasetso
National Project Officer
Food and Agriculture Organization
Emergency Centre for Transboundary Animal Diseases (FAO-ECTAD)
Old Lobatse Road
BK House
P.O. Box 80598
Gaborone, Botswana
Tel: +267 3953100
Email: mokganedi.mokopasetso@fao.org

SECRETARIADO DA SADC

Beedee Hulman
Senior Programme Manager, Livestock
Food, Agriculture and Natural Resources (FANR) Directorate
SADC Secretariat
Private Bag 0095
Gaborone, Botswana
Tel: +267 395 1863 Ext: 5090
Email: bhulman@sadc.int

Dr Welbourne Madzima
Project Coordinator, Promotion of Regional Integration in the SADC (PRINT) Livestock Sector Project
SADC Secretariat
Private Bag 0095
Gaborone, Botswana
Tel: +267 395 9816 / 1863
Email: wmadzima@sadc.int

Mrs. Margaret Nyirenda
Director, SADC TFCAs Office
Food, Agriculture and Natural Resources (FANR) Directorate
SADC Secretariat
P/Bag 0095
Gaborone, Botswana
Tel: + 267 3611822
E-mail: mnyirenda@sadc.int

Dr. Mishek Mulumba
Technical Advisor
SADC TADs Project
Directorate of Food, Agriculture and National Resources
SADC Secretariat
Private Bag 0095
Gaborone, Botswana
Tel: +267 3933454 / 74681460
Email: mmulumba@sadc.int

ANEXO 2: Cronograma de Actividades: SCAPES “Para Alem Fronteiras” AHEAD KAZA,: USAID FY ’10 (ANO 1)

Objectivo / Actividade	Oct	Nov	Dec	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	July	Aug	Sep
Objectivo #1: Criação de um ambiente propicio												
1.1 Mapeamento institucional /estabelecer fundação colaborativa /identificar campeões e parceiros adicionais /partilhar informação												
1.2 Analisar o quadro legal e políticas												
1.3 Fóruns multidisciplinares em conservação / Mitigação das TADs na interface												
Objectivo #2: Gestao												
2.1 Recrutamento do pessoal												
2.2 Procedimentos Administrativos												
2.3 Aprovisionamento												
2.4 Contractos de consultoria												
Objectivo #5: Coordenação e serviços de apoio -SCAPES												
5.1 Coordenação e serviços de comunicação-SCAPES												
5.2 Desenvolvimento de instrumentos e orientação técnica- SCAPES												

ANNEX 3: USAID SCAPES Budget for AHEAD support in Kavango-Zambezi (all figures in US \$)

	USAID Yr 1	USAID Yrs 2-5 (Annual mean)	WCS Match Yr 1	WCS Match Yrs 2-5 (Annual mean)
Personnel & Benefits[^]	175,547.00 174,	296.00	52,270.00 [#] 51,	848.00 [#]
<i>[^][salary support towards AHEAD Senior Policy Advisor (Atkinson) & Director, Wildlife Health Policy (Osofsky: partial support), incl. 37 % benefits for health insurance, etc.]</i>				<i>[#]Some of the WCS match includes salary support for WCS' Dr. Mike Kock, who will be made available to provide technical assistance as requested and available.</i>
Travel	2,000.00 34,	000.00	30,000.00	
Equipment	2,000.00 0.	00		
Office Expenses	1,500.00 500.	00		
Consultancies	20,282.00 21,	458.00		
Meetings & Conferences*	30,000.00 30,	000.00		
WCS NY Support (planning, USAID reporting, etc.)	30,433.00 31,	441.00		
Indirect (16.17%)	37,860.00 41,	611.00	13,303	8,384
Total	299,662 331,	334.00	95,573.00	60,232

*In the event the budgeted amount is insufficient for required meetings and conferences, WCS will strive to obtain additional funds from other sources beyond USAID. In addition, some projects funded by the AHEAD Great Limpopo TFCA initiative (non-USAID funding) will likely have relevance to other TFCAs, including KAZA. In short, given the limited USAID SCAPES funding currently available, WCS will continue to try to raise funds to augment the baseline budget outlined above, in order to be able to provide greater support for activities identified as priorities over time.